

ESCOLA E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO. Fernanda Feitosa do Vale, Leila Maria Ferreira Salles. – Humanas - Pedagogia- Departamento de Educação- Instituto de Biociências – Rio Claro.

Este projeto tem como objetivo analisar a violência dentro das escolas. Delimitando o estudo na percepção que alunos, e professores, coordenadores e diretores tem sobre a violência que ocorre nas unidades escolares.

Em uma sociedade extremamente violenta, excludente e competitiva, é de suma importância que se analise o papel da escola na vida dos jovens, já que os noticiários evidenciam diariamente que o segmento juvenil vem participando de forma efetiva da violência e da criminalidade. O que se constata é que a escola não está alheia a esse processo, pois a violência se manifesta constantemente em seu interior.

Tendo em vista esta problemática, constata-se que a violência vem se constituindo como forma bastante comum de sociabilização nas relações que os jovens constroem uns com outros e com o mundo adulto.

Considerando a educação como instrumento indispensável para a construção de relações sociais mais justas, se faz necessário um estudo que avalie de que forma as culturas da violência e do medo são reproduzidas no âmbito escolar, nas relações estabelecidas entre alunos, professores e funcionários, já que a escola também exerce um importante papel socializador.

É sabido que o Brasil apresenta uma história marcada por violência e injustiças que abrangem as questões sociais e multiculturais. Conforme Chauí (2000), as relações foram construídas a favor da hegemonia de determinados grupos sociais, culturais e étnicos em detrimento de outros, em um jogo de relações onde está implícito dimensões políticas de afirmação e regulação do poder, deixando à margem da vida social grande parte da população. E que, na sociedade contemporânea esta lógica ainda está muito atual, pois vivemos em uma complexa teia de paradoxos na qual coexistem a exclusão e a seleção, a massificação e o individualismo.

No Brasil, os jovens de 14 a 24 anos constituem aproximadamente 20% da população brasileira e são responsáveis pela pressão social que abre caminho para novas formas e relações de trabalho. No entanto, salienta-se que a este segmento está direcionado, de forma intencional, as estratégias de marketing que estimulam o consumismo desenfreado e oferecem diversos modos de existir. Mas as possibilidades de experimentarem uma vida digna com direito a trabalho, educação e lazer são mínimas, principalmente para os jovens que residem nas áreas periféricas dos centros urbanos brasileiros, além disso, é esta população que está mais exposta à mortalidade por causas externas (IBGE, 2000; Santos, 2001; Araújo, 2001).

Segundo Adorno (1994, p.17-24), a sociedade brasileira, é uma sociedade, que busca a resolução de seus conflitos e de suas diferenças utilizando-se do autoritarismo. Procura resolver de forma arbitrária os problemas encontrados nos âmbitos econômicos, sociais, culturais e nas relações intersubjetivas.

Estando a escola inserida neste contexto, é pertinente realizar um estudo que avalie as relações estabelecidas entre professores e alunos, pois:

A relação que os jovens estabelecem com seus professores e demais profissionais das instituições escolares tem grande relevância para a compreensão dos vínculos estabelecidos pelos primeiros com o conhecimento. A boa qualidade das relações interpessoais e a convivência agradável criam condições favoráveis ao processo de aprendizagem” (Corti e Souza, 2004, p.47).

Diante disso, a abordagem da questão da violência dentro das escolas é essencial para que se possa discutir a possibilidade da construção de relações sociais mais justas. O reconhecimento do outro como

sujeito digno de respeito constitui um passo fundamental para o estancamento de muitas modalidades do preconceito e da discriminação, cooperando para a diminuição de atos de violência legitimados pelo não reconhecimento do outro e abrindo a possibilidade para o diálogo.

No entanto, analisarmos apenas as concepções dos jovens sobre a escola não nos permite apreender a violência no âmbito escolar, pois diretores, professores e coordenadores também têm uma forma de conceber a violência que permeia as relações interpessoais estabelecidas nas escolas.

O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso, pois analisaremos detalhadamente uma unidade escolar, buscando um enfoque exploratório e descritivo. Para tanto será feito: Revisão bibliográfica a respeito da temática do objeto deste estudo e identificação da escola com maior índice de ocorrências de atos de violência na cidade de Rio Claro. Para essa identificação será utilizado o mapeamento das escolas já desenvolvido pelo Projeto de Pesquisa e de Formação de profissionais para atuar com a problemática da violência de jovens.

A pesquisa de campo compreende duas etapas: Caracterização da escola onde o estudo será realizado (a partir do plano pedagógico e entrevistas semi-estruturadas com a equipe escolar), e entrevistas com os alunos (as) que foram escolhidos(as) através de sorteio. Também foi realizada entrevista semi-estruturada com diretor da escola. Durante essa entrevista, foi solicitado a indicação de professores que mais frequentemente se queixem de atos violentos por parte dos alunos, e aqueles que menos se queixam de problemas na relação com os alunos. A partir destas informações serão selecionados para entrevista quatro professores. Na medida do possível, entrevistaremos dois professores que represente cada um dos grupos.

Os resultados estão sendo analisados através da técnica de análise de conteúdo, que consiste em um instrumento metodológico através do qual se busca entender o sentido de uma comunicação. Apoiando-nos nessa técnica da análise, estamos buscando a explicitação e sistematização dos conteúdos veiculados nos depoimentos dos entrevistados.

Os temas básicos abordados na entrevista estão servindo como eixos norteadores da análise. Na primeira leitura dos depoimentos procuramos definir os indicadores que orientarão a interpretação dos dados coletados. Em cada entrevista procuramos identificar os temas, ênfases e padrões presentes nas falas dos entrevistados.

As respostas estão sendo classificadas e categorizadas em diferentes blocos temáticos definidos a partir do discurso dos participantes e da revisão da bibliografia da área. Estamos identificando as dimensões mais frequentes ou mais enfatizadas em cada um desses blocos temáticos bem como as diferenças que podem ser encontradas em cada um deles. Com isso buscamos verificar a concepção de violência no âmbito escolar, e as formas de atuação dos profissionais da educação com relação a este aspecto no cotidiano escolar.

O projeto está em andamento e tem a duração prevista de um ano (abril-2006/abril-2007). No entanto, os dados coletados na primeira etapa indicam que os alunos não estabelecem vínculos com o conhecimento e entendem que o interesse pela escola e pela elevação do pensamento se limita ao respeito exigido pelo professor e para o professor. A escola não tem um significado homogêneo e específico para os alunos e é considerada “mais ou menos” importante, pois, não oferece a mobilidade social imediata aspirada pelos jovens e não garante uma aprendizagem efetiva e significativa.

Desse modo, as práticas educativas parecem privilegiar a obediência e a docilidade, e como consequência, o espaço escolar não possibilita que os alunos se singularizem e nem desenvolvam autonomia. Além disso, o desinteresse pelos estudos e a experiência do fracasso escolar vivenciada pelos alunos, estabelecem uma estreita relação com os conflitos dentro da sala de aula.

A maioria dos alunos levam ocorrência daí a mãe tem que vim no outro dia na escola, eu não Aluna – tem alguns que leva suspensão e outros que vai pra delegacia. Eu não levei nenhuma por enquanto

De forma geral, a questão da violência na escola passa pela questão do poder, da opressão, das drogas, da loucura e da política. Soma-se a isso a ausência de um projeto específico pra lhe dar com o tema. Sendo assim, os profissionais agem de forma isolada, e a questão da violência é encarada como um problema do indivíduo que a manifesta, não se levando em consideração, problemas relacionados com a instituição como um todo e da sociedade em geral.

Bibliografia

- ABROMOVAY, G.M; CASTRO, G.M. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, p.1-26, jul.2002.
Disponível em: http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In...Acesso em 28/04/2005.
- ADORNO, Sergio. Violência: Um retrato em Branco e Preto. Series Idéias: **Violência um retrato em branco e preto**. São Paulo, 1994, p. 17-26.
- ARAUJO, Carla. As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia. **Educação e pesquisa**, São Paulo, n.1, p.1-17,jan/jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In...Acesso em 28/04/2005.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
- AGAMBEN, Giorgio. **O poder soberano e a vida nua**. Lisboa: Presença, 1998.
- ARCE, Jose Manuel Valenzuela. **Vida de barro duro: cultura popular juvenil e grafite**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- BOCCO, F; LAZZAROTTO, G. (Infr)atores juvenis: artesãos da análise. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, n.2, p.1-13, maio/ago. 2004.
Disponível em: http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In...Acesso em 28/04/2005.
- CANDAU, Vera Maria; Maria da consolação Lucinda; Maria das Graças Nascimento. **Escola e Violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- CARVALHO, Maria Cecília M de. **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas: Papirus, 1988.
- CERQUEIRA, D; LOBÃO, W. Determinantes da criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos. **Dados**, Rio de Janeiro, n.2, p.1-20, 2004.
Disponível em: http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In...Acesso em 13/04/2005
- CHAUI, Marilena. **Historia do povo brasileiro. Brasil mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CORTI, A; SOUZA, R. **Diálogos com o mundo juvenil. Subsídios para educadores**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- FILHO, Manuel Barbosa. **Introdução à pesquisa: Métodos, técnicas e instrumentos**. João Pessoa: União, 1994.
- FOUCAULT, Michael. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GUATARRI, Félix & Suely Rolnik. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GUIMARÃES, Eloísa. **Escola, galeras e narcotráfico**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.
- HERSCHMAN, Micael. **O funk e o hip hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2000.
- _ **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- KODATO, Sergio; SILVA, S, P, Ana. Homicídios de Adolescentes: Refletindo sobre alguns fatores Associados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo- Ribeirão Preto,n.3, p.1-10, v.13, 2000. Disponível em: http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In...Acesso em 28/04/2005.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Col. Temas Básicos de Educação e Ensino, EPU, São Paulo 1998.

MATTEI, Jean-François. **A barbárie interior: ensaio sobre o i-mundo moderno**. São Paulo: 2002.

ONFRAY, Michel. **A política do rebelde. Tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

OLIVEIRA, Carmen Silveira de. **Sobrevivendo no inferno. A violência juvenil contemporânea**. Porto Alegre: Sulina

SANTOS, T.V.J. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n.1, p.1-15, jan/jun.2001.

Disponível em http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In... Acesso em 19/04/05.

SILVA, T.T. (Org.) **Pedagogia dos monstros**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

SPOSITO, P.S. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n.1, p.1-16, jan/jun. 2001. Disponível em http://www.scielo.Br/scielo.php?sci_arttex&pid=S0102-79722000000300018&In... Acesso em 19/04/05.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Athas, 1987. p. 116 a 175.

WAISELFISZ, Jacobo. **Mapa da violência III: os jovens do Brasil**. Brasília: Unesco/IAS/ Ministério da Justiça-SEDH

Bolsa: FAPESP

